Motriz Jul-Dez 2000, Vol. 6 , n. 2, pp. 81-87

O Bom Professor de Educação Fisica: Visão do Estado, Visão do Aluno

Fernanda Barroso Beltrão
Nilza Magalhães Macário
Universidade Castelo Branco

Resumo—Através de estudo de caso, trabalha-se a visão do Estado e a visão do aluno sobre o significado do "bom professor", em Educação Física. Opiniões de alunos de duas universidades, uma pública e outra privada e os padrões de qualidade para oferta de curso (MEC/SESu/CEEF) foram utilizadas para descrever, analisar e fazer considerações a respeito da percepção sobre o professor de Educação Física. Os resultados enfatizam o quanto e como, nas visões Estado/aluno respectivamente delineiam preocupações. A importância deste estudo está na provocação—baseada nas informações aqui levantadas—que leva à reflexão sobre o papel do professor de educação física para o novo século.

Palavras chaves: padrão de qualidade; significado; avaliação; "O Bom Professor"

Abstract—"State and Student Perceptions of 'Good' Physical Education Teachers." The purpose of this paper is to discuss the teacher as one of the factors determining the quality of teaching. It focuses both on the viewpoints of the state and of the pupil, using one case study, an undergraduate course in physical education and its teacher. Opinions of students at two universities (one public and another private) about the meaning of "good" teacher provide the basis of the results with regard to the teacher. Additionally, a content analysis, based on a document offered by the Secretary for Higher Education (MEC/SESu), was performed on the course's "patterns of quality." This paper invites educators of the 21st century to reflect on the importance of teacher quality.

Key words: quality in education; higher education; physical activity; evaluation

Introdução

Processos diversos de avaliação do sistema de ensino no Brasil vêm merecendo uma atenção crescente nesta década. Estes processos foram fortalecidos a partir de 1996, pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (i.e., Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - L.D.B) (Brasil,. 1996).

O governo introduz em sua agenda política a questão da avaliação da universidade e os procedimentos tornam-se cada vez mais exigentes caracterizando um marco na relação estado/universidade. O reconhecimento e recredenciamento periódicos de cursos de graduação e de instituições de ensino superior constituem uma preocupação constante nesta relação.

Documentos oficiais elaborados por comissões de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento marcam a conceituação do Estado, com referência a padrões de qualidade para oferta de cursos de graduação. Estes documentos representam um mecanismo de controle e reconhecimento de títulos, bem como instrumento gerador de prestação de contas da universidade para com a sociedade. Neste contexto, a avaliação do professor universitário aparece como uma das unidades de análise definidoras do conceito da instituição, elemento diferenciador e competitivo no cenário nacional.

O objetivo deste estudo é mostrar como o professor e o curso de educação física são conceituados neste processo. Ao mesmo tempo, demonstrar como o aluno de educação física percebe o significado de "bom professor" como fator determinante da qualidade do ensino.

Método

O estudo de caso apóia-se na análise de conteúdo para descrever a conceituação estatal sobre cursos e sobre o professor de educação física à partir de opinião dos alunos e permite, ainda, trabalhar dados resultantes de pesquisa sobre o significado de "bom professor." Com este propósito são analisados documentos oficiais com referência aos *padrões de qualidade para oferta dos cursos de graduação* (Ministério da Educação, 1998a, 1999), elegendo como unidade de análise o *professor* e o *curso de educação física.* Complementando, a pesquisa de opinião junto aos alunos de duas universidades—uma pública (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e outra privada (Universidade Castelo Branco)—permite determinar a visão do aluno de educação física sobre o significado de "bom professor."

Os depoimentos coletados pela pesquisa de opinião, em número de 862, são trabalhados seguindo os pressupostos de Bardin (1977) e Triviños (1987), gerando um total de 1.711 opiniões. Estas opiniões são categorizadas com o auxílio da matriz—o professor e fatores determinantes da qualidade

de ensino, expressos na linguagem do aluno—elaborada por Carvalho, 1996. Os resultados apresentam os percentuais alcançados em cada categoria e os indicadores que a compõem. Permitem, assim, levantar aspectos coincidentes e divergentes entre opiniões de discentes de universidades pública e privada. Permitem também uma reflexão sobre a visão estatal e a visão do aluno com respeito aos fatores que determinam a qualidade do ensino face ao significado do bom professor de educação física.

Resultados

O professor de educação física na conceituação estatal

A análise de conteúdo dos documentos oficiais que estabelecem *padrões de qualidade para ofertas de cursos de graduação* (Ministério da Educação, 1998a) nas diferentes áreas do conhecimento aponta para uma conceituação de cursos a partir de classificação distribuída em escala de A a D, onde: A = qualidade ótima; B = qualidade boa; C = qualidade razoável; D = sem qualidade.

Cada conceito varia segundo as pontuações e os indicadores eleitos para cada área do conhecimento e para cada curso em questão. Também depende do padrão de qualidade estabelecido pelas comissões de especialistas de ensino do Ministério de Educação e do Desporto (Ministério da Educação, 1998b). A presença dos indicadores da avaliação do corpo docente como item decisivo da avaliação da qualidade do curso é uma constante em todas as áreas.

A análise do professor é objeto de instrumento próprio (i. e., ficha individual) onde são evidenciados: titulação com data e origem (graduação, especialização, mestrado e doutorado); tempo de experiência no magistério superior; regime de trabalho e distribuição da carga Horária por atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração no curso, bem como explicitação das disciplinas que leciona no curso ou na instituição, e produção acadêmica. Outros indicadores, como estabilidade do professor na instituição, compatibilidade entre formação docente e disciplina lecionada na área específica do curso também são considerados em algumas áreas.

A graduação do curso na escala A, B, C, D, com referência à titulação do professorado varia em cada curso proporcionalmente à concentração de doutores, mestres, especialistas e graduados. Esta graduação pode, na maioria dos casos, estabelecer a correlação: "A" para a maioria de doutores e mestres; "B" para a maioria de mestres e especialistas; "C" para a maioria de especialistas e "D" para a maioria de graduados. Estes conceitos são preponderantes e representam o Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) ou Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)[1], em alguns casos decisivos em relação a outros indicadores, para qualificação do professor e do curso.

Outro indicador relevante para o conceito "A" é o regime de trabalho. A maioria dos padrões exige 50% ou mais de professores com tempo integral. Sabe-se que este é um critério somente viável para as instituições públicas. As instituições privadas, em sua maioria, trabalham com professores horistas (menos de 20 horas semanais) e, atualmente, perseguem, a longo prazo, a meta de uma mudança nesse sentido. Estas duas categorias, titulação e regime de trabalho, são de suma importância para a conceituação da instituição também no *Exame Nacional de Cursos*, cujos resultados são bastante explorados pela mídia.

A compatibilidade entre a formação do professor e as disciplinas que ministra na área específica do curso também é elemento decisivo para o conceito "A", principalmente nas áreas exatas e tecnológicas e biológicas e da saúde. Em menor incidência estão consideradas, ainda, a estabilidade do professor na instituição e a participação em programas de capacitação. No que se refere ao professor e ao curso de educação física, pode-se perceber uma ênfase na titulação e no regime de trabalho docente, como se pode observar no Quadro 1.

Na conceituação global para o curso de educação Física, são destaques ainda: política da instituição para qualificação docente, compatibilidade entre qualificação profissional e disciplinas ministradas e quantidade de disciplinas ministradas por professor. No entanto, todos estes indicadores estão atrelados às exigências de percentuais de presença, valorizando-se muito mais o quantitativo do que o qualitativo. Na realidade, utiliza-se somente a medida que se refere a primeira geração da avaliação e realiza-se uma pseudo–avaliação, a qual não leva em consideração pontos importantes como: qualidade da produção acadêmica, avaliação do desempenho docente e outros. Aspectos qualitativos relacionados ao professor enquanto educador, sua postura frente à formação de futuros profissionais da educação ou não—como fica patenteado em "o bom professor" na visão do aluno de educação física neste estudo—não fazem parte das evidências cobradas e valorizadas pelo Estado.

Por outro lado, muitas críticas são feitas, até mesmo em pareceres oficiais (i.e., CNE.CES.PAR.1.070/nov.99) do Ministério da Educação (1999), a respeito dos aportes legais referentes aos prazos estipulados para cumprimento de exigências quanto à capacitação e titulação de corpo docente em termos institucionais. Estes aportes estão sendo cobrados especificamente por cursos, deixando de ser considerada a instituição em seu planejamento global, em seu esforço de organização e planejamento estratégico para alcançar as metas previstas na *Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional* vigente.

Neste contexto dos padrões de qualidade e roteiros oficiais da avaliação dos cursos de educação física no Brasil, depreende-se a importância que é dada ao corpo docente como um dos fatores determinantes da qualidade do ensino.

[1] O IQCD ou ITCD, Índice de Qualificação ou de Titulação do Corpo Docente é utilizado pelo MEC / SESu desde 1981 e baseia-se em fórmulas específicas por curso. Ver Tramontin, R. e De La Torre, D. A. (1994). *IQCD Índice de Qualificação do Corpo Docente das Universidades Brasileiras*, Brasília: Mimeo.

A pontuação é feita com base na titulação, regime de trabalho e compatibilidade na relação professor/disciplina lecionada. No entanto analisa-se sempre o quanto e não o como. Ou seja, a titulação, a categoria funcional, a aderência, mas não seu desempenho.

Quadro 1. Conceito do curso de educação física, segundo o nível de titulação e regime de trabalho do corpo docente (Brasil, 1999).

Conceito	Titulação	Regime de Trabalho
A	> 66 % de mestres, doutores e livres docentes	30% ou mais de docentes em tempo integral
B	>33% e < 66% de mestres, doutores e livres docentes	Mínimo de 15% de docentes em tempo integral
C	< 33% de mestres, doutores e livres docente	< 15% de docentes em regime de tempo integral
D	50% ou mais de docentes com apenas graduação.	< 15% de docentes em regime de tempo integral

Fonte: Padrão de qualidade para oferta de curso de educação física comissão de especialistas de ensino de educação física CEEF/MEC/SESu (Ministério da Educação, 1998b).

O professor como fator determinante da qualidade do ensino: as marcas conceituais dos discentes

No que se refere à participação, a composição dos dois grupos foi bastante homogênea. Ou seja, o estudo foi estruturado com opiniões de 52% de alunos (419) da universidade privada e 49% de alunos (443) da pública (Quadros 2 e 3), muito embora o aluno da universidade pública federal (2.6) tenha apresentado, em média o dobro de conteúdo representando suas opiniões em comparação com alunos provenientes da universidade particular (1.3).

Quanto às características que o docente deve apresentar para ser considerado um bom professor, houve um consenso em praticamente todos os indicadores entre os grupos. As características mais relevantes dos alunos das instituições privada e pública são apresentadas na figura 1.

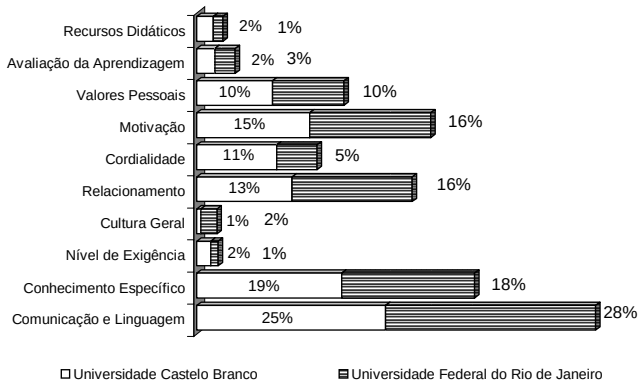

Figura 1. Fatores determinantes da qualidade do ensino subjacentes ao significado do "bom professor". Visão comparativa de alunos de educação física, instituição federal versus privada. Rio de Janeiro, 1999.

Observa-se que o indicador mais evidenciado foi de "comunicação e linguagem (25% e 28%, respectivamente para a universidade privada e pública). Os dois grupos pesquisados parecem concordar que a comunicação e a linguagem são atributos significativos para o desempenho do professor. Sabe-se que a forma como o professor se comunica com seus alunos reflete-se não só na compreensão do conteúdo, mas também na motivação e no interesse para o melhor desempenho e participação discente.

No que se refere ao "conhecimento específico," sua escolha, nos dois grupos (19% para universidade privada e 18% para a pública), ficou em segundo lugar. Este resultado é justificado com base no consenso de que sem o domínio do conteúdo o professor não o transmite com segurança e não inspira mérito próprio, nem valoriza a disciplina. Por outro lado, o professor que domina bem o conteúdo só atingirá suas metas de ensino se souber transmitir seus conhecimentos de maneira clara e precisa. Os processos de apropriação do conhecimento, de percepção, compreensão, reflexão e aplicação são fatores que dependem da orientação efetiva do professor.

O terceiro atributo, "motivação" (15% para a universidade privada e 16% para a pública)**,** representa um conjunto de fatores que interagem positivamente na percepção dos alunos e, no dizer dos próprios, traduz-se em "gostar do que faz", "querer mais conhecimento", "facilitar", "levar a viajar pela matéria", "promover participação" "inspirar"... (Quadros 2 e 3).

O "relacionamento" (13% da universidade privada e 16% da pública)**,** fator importante e coadjuvante da motivação, da conquista e do respeito mútuo, situa-se entre os quatro indicadores mais pontuados pelos dois grupos. Isto demonstra a importância do aprender a conviver, do aprender a conhecer, para realmente chegar a aprender a ser.

É conveniente mencionar que o único atributo que gerou discordância foi o de "cordialidade", sendo mais significativo para o aluno da universidade privada (11%) do que para o da federal (5%) (figura 1). O perfil socieconômico da maioria dos alunos da UCB, que caracteriza por ser o de estu-

dante trabalhador, integrante do turno da noite, leva a inferir que as dificuldades que estes encontram para estudar do ponto de vista financeiro e material faz com que considerem a "motivação", a "cordialidade" do professor, como fatores determinantes de qualidade do ensino, pois eles precisam sentir o "reencantamento" de que fala Assmann (1998), a respeito da qualidade cognitiva e social da educação.

Percebe-se que, quando analisado individualmente cada

Quadro 2. Categorias e indicadores da qualidade de ensino resultante de opiniões discentes. Curso de graduação de educação física da Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 1999.

Total de Respondentes: 419 (52%) Total de Opiniões: 544

Comunicação e Linguagem	Conhecimento Específico	Nível de Exigência	Cultura Geral	Relacionamento
Boa transmissão dos conteúdos; concisão; precisão; clareza; bom uso da voz; fluência; compreensão	Domínio da matéria; conhecimentos teóricos/ práticos; exemplos claros; exp. profissional; especialização; segurança	Rigor (sem excesso); imposição de respeito; formalidade; certa dureza; objetivos bem definidos; exige prazos	Visão generalista; disponibilidade de informações sobre disciplinas adjacentes cultura abrangente	Compreensão das necessidades do aluno; emaptia; amizade; promoção de interação no grupo não discriminação
137 25%	105 19%	10 2%	3 1%	69 13%
Cordialidade	Motivação	Valores pessoais	Avaliação do aprendizado	Tangibilidades (Rec.didáticos)
Atenção; cortesia; educação; respeito; liberalidade; since-; ridade; simpatia; consideração;	Gosta do que faz; faz querer faz querer mais conhecimentos; lidera; facilita; incita à pesquisa; leva a viajar pela matéria; motiva; inspira	Credibilidade; dedicação seriedade; justiça; fé; simplicidade; ética; exemplo de vida; trabalho; criatividade	Ajuste ensino-aprendizagem; auto-avaliação e avaliação pelo aluno; equilibra trabalhos; justiça; flexibilidade	Preocupação com as evidências físicas bom uso dos recursos disponíveis; boas leituras; postura pessoal; aparência
58 11%	82 15%	55 10%	13 2%	12 2%

Matriz elaborada por Carvalho, F. e alunos da UFF.RJ: 1996.

Quadro 3. Categorias e indicadores da qualidade de ensino resultante de opiniões discentes. Curso de graduação de educação física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

Total de Respondentes: 443 (49%) Total de Opiniões: 1167

Comunicação e Linguagem	Conhecimento Específico	Nível de Exigência	Cultura Geral	Relacionamento
Boa transmissão dos conteúdos; concisão; precisão; clareza; bom uso da voz; fluência; compreensão	Domínio da matéria; conhecimentos teóricos/ práticos; exemplos claros; exp. profissional; especialização; segurança	Rigor (sem excesso); imposição de respeito; formalidade; certa dureza; objetivos bem definidos; exige prazos	Visão generalista; disponibilidade de informações sobre disciplinas adjacentes cultura abrangente	Compreensão das necessidades do aluno; emaptia; amizade; promoção de interação no grupo não discriminação
327 28%	207 18%	12 1%	25 2%	187 16%
Cordialidade	Motivação	Valores pessoais	Avaliação do aprendizado	Tangibilidades (Rec.didáticos)
Atenção; cortesia; educação; respeito; liberalidade; since-; ridade; simpatia; consideração.	Gosta do que faz; faz querer faz querer mais conhecimentos; lidera; facilita; incita à pesquisa; leva a viajar pela matéria; motiva; inspira.	Credibilidade; dedicação seriedade; justiça; fé; simplicidade; ética; exemplo de vida; trabalho; criatividade	Ajuste ensino-aprendizagem; auto-avaliação e avaliação pelo aluno; equilibra trabalhos; justiça; flexibilidade	Preocupação com as evidências físicas; bom uso dos recursos disponíveis; boas leituras; postura pessoal; aparência
63 5%	188 16%	111 10%	32 3%	15 1%

Matriz elaborada por Carvalho, F. e alunos da UFF.RJ: 1996.

indicador em função do sexo (Figuras 2 e 3), pequenas oscilações são observadas. Exceções são observadas para os quesitos "cultura geral" e "nível de exigência", onde o grupo masculino apresenta maior influência em ambas as instituições, e "recursos didáticos", apenas para a universidade privada.

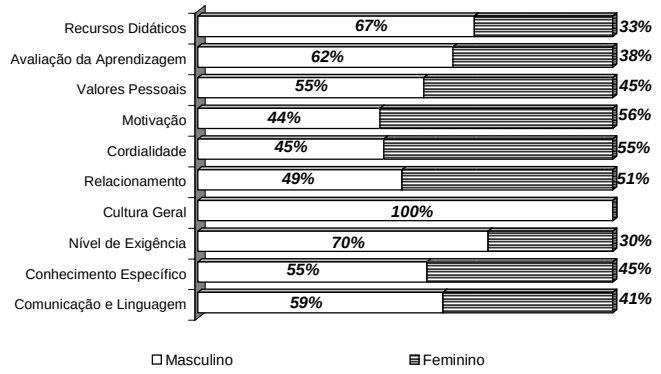

Figura 2. Fatores determinantes da qualidade do ensino subjacentes ao significado do "bom professor" na visão discente, segundo o sexo, Universidade Castelo Branco, 1999.

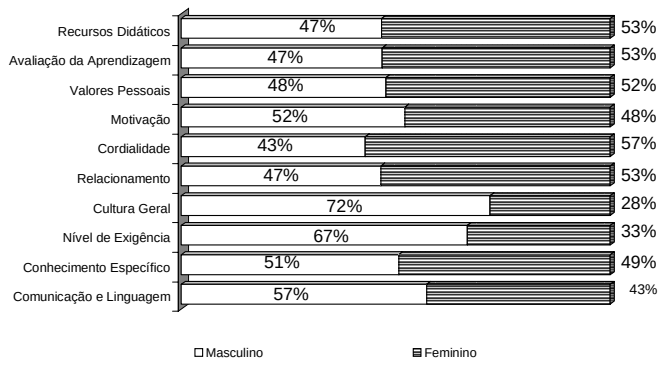

Figura 3. Fatores determinantes da qualidade do ensino subjacentes ao significado do "bom professor" na visão discente, segundo o sexo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

Em uma análise sobre o conjunto dos indicadores que, na linguagem do aluno, compõem cada categoria (Quadro 2 e 3), sinaliza-se a preocupação e o reconhecimento da importância do "conhecer", do "conviver", do "fazer" e "do aprender a ser", tão bem descritos por Delors (1999), como "os quatro pilares da educação" para o século XXI. Através dos depoimentos dos alunos de educação física, percebe-se a importância da questão "aprender a aprender" e o entendimento da necessidade de mudanças no perfil do futuro profissional da educação.

Ser um bom professor significa...

> "Conseguir comunicar–se, passar sua experiência profissional, sem arrogância mas com a firmeza de quem sabe o que quer, o que faz, o que vive..." UFRJ, Depoimento: nº 234 (1999).

> "Ter prazer em ensinar, crer que possui uma arma nas mãos que poderá trazer grandes mudanças para seu país. Ter conhecimento a respeito dos conteúdos que ministra. Acreditar que a educação é o caminho." UCB, Depoimento: nº 130 (1999)

As inúmeras opiniões obtidas neste estudo, assim como as citações aqui apresentadas, podem ilustrar as preocupações, o significado e a maneira como o aluno percebe "o bom professor." A matriz elaborada em 1996 por alunos da UFF, citada anteriormente, vem sendo ratificada e contempla as descrições atuais. Sua função de instrumento de classificação mostra que, nesse final de milênio, ou seja, nos últimos quatro anos, a postura do professor, de maneira geral, e principalmente de educação física, é cobrada pelos alunos em função de corporeidade—o homem como um todo. Mais uma vez, vem de encontro com a afirmação de Delors (1999):

> A importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância nunca foi tão patente como hoje em dia. Este papel será ainda mais decisivo no século XXI.[...]. São enormes as responsabilidades dos professores a quem cabe formar o caráter e o espírito das novas gerações. A aposta é alta e põe em primeiro plano os valores morais adquiridos na infância e ao longo de toda a vida (p.153).

Ao longo de toda a vida..., pois o tempo em sua divisão tradicional— tempo da infância, tempo da juventude, tempo da aposentadoria...—já não corresponde à realidade vivida e, ainda menos, às exigências do futuro. A escola não prepara para o futuro, nem tão pouco inicia o caminho de toda a vida. O caminho de toda a vida se faz no dia a dia do individual e do coletivo, bem como a educação ao longo da vida não é um ideal a alcançar, longínquo, mas uma realidade que tende a ser cada vez mais necessária. É um *continuum* educativo coextensivo à vida. Ainda, no dizer de Delors, é a condição para um domínio mais perfeito dos ritmos e dos tempos da pessoa humana. A educação física, hoje volta-se para a corporeidade - condição de presença, participação e significação do homem no mundo (Tojal, 1994 p. 127) e procura se envolver nos ritmos e nos tempos presentes. O significado do "bom professor", neste estudo, nos enche de esperança e aponta para novos caminhos.

Considerações finais

Sintetizando, pode-se sinalizar como elementos importantes para reflexão:

Do ponto de vista do Estado:

- O procedimento utilizado se pauta em pontuações, em quantitativos que por si só, constituem medida e não avaliação.

- A natureza, mais de controle legal que de incentivo à busca de qualidade, leva as instituições a se preocuparem em acompanhar a evolução do ITCD ou IQCD em quantitativos e não em qualidade do desempenho docente.

- Uma vez que a estabilidade do professor não constitui um indicador presente em todos os casos, é mais fácil, nas instituições particulares, demitir e contratar do que estabelecer um programa de capacitação docente, duplamente compromissado instituição e docente, pautado na busca da qualidade, do crescimento individual e coletivo.

- A avaliação de desempenho fica em segundo plano, afetando as decisões salariais e o desenvolvimento individual.

- O conceito do corpo docente marca o conceito da instituição e é por ela marcado, num caminho de mão dupla, pois, o conceito do corpo docente, especificamente considerado em função da titulação e do regime de trabalho, constitui elemento decisório no resultado do *Exame Nacional de Cursos–Provão*, que, por sua vez, tem sido bastante explorado pela mídia, estabelecendo um "ranking" de cursos e universidades.

E, por último,

Não obstante, estes procedimentos estabelecerem marcas diferenciais para a instituição universitária, em função do mercado de trabalho, das respostas que ela dá à sociedade, também indicam traços indeléveis no profissional por ela formado. Não se pode deixar de reconhecer que os procedimentos estatais têm também inegáveis méritos ao obrigarem as instituições de ensino superior a rever suas condições de oferta de cursos e a buscar melhorias físicas, melhoria de recursos humanos e melhoria de diálogo com aluno e com avaliadores institucionais internos e externos.

Do ponto de vista do aluno:

- As pontuações feitas por alunos vêm mostrando a necessidade que se tem de repensar os cursos de formação de professores, tendo em vista o conceito tradicional relativo à docência: o "bom professor" é aquele que detém o saber de forma indiscutível, e também o mestre é o modelo a seguir. Tal conceito estava ligado ao fato de que se conhecia *a priori* o que o cidadão precisava saber para desempenhar seu papel na sociedade. Há um sujeito que aprende e há um professor a quem competem praticamente todas as iniciativas.

- Do conceito moderno ao pós-moderno, começa a emergir um sujeito construtor do conhecimento. Recomenda-se menos instrução, menos ensino, mais aprendizagem.

- Coloca-se ênfase nos processos, na gestão da formação e da avaliação, ao encontro do sentido etimológico da educação *ex-ducere*, ajudar a sair de, do fundo de si próprio, na ótica dialética. O sujeito constrói a partir de si mesmo e de suas representações sensoriais, perceptivas e lógicas, mas em interação permanente com a realidade construída que lhe serve de referência e lhe permite estabelecer significados.

- Nesta postura, o professor deve conhecer a realidade global que interfere no seu trabalho, refletir sobre ela, discriminar o que pode fazer do que não pode e atuar sobre o possível, pois só assim poderá dar significado e sentido ao seu trabalho de professor.

- E concluindo, a investigação "o que significa ser um bom professor?" leva ainda a considerar que a busca do significado é da mais alta importância na procura do entendimento e da reflexão pautados em pretensão de validade, que no dizer de Habermas (1989) entrelaça os três mundos: objetivo, social e subjetivo. Na base desta afirmação encontra-se a asserção de que a experiência humana é medida pela interpretação. "Nem todos os objetos, nem as pessoas, situações ou acontecimentos são dotados de significado próprio, ao invés, o significado é lhes atribuído" (Bogdan e Biklen, 1994 p.55).

Referências

Assmann, H. (1998). *Metáforas Novas para Reencantar a Educação*. Piracicaba: Editora Unimep.

Bardin,L. (1977). *L'Analyse de Contenu*. Paris: Presses Universitaires de France.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Brasil (1996). *Congresso Nacional. Lei nº 9.394*. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, Nº 248, 23/12/96 p. 27.633-27.841.

Carvalho, F. M. M. (1996). *Qualidade do Ensino: Uma Proposta de Avaliação Baseada nos Atributos do Bom Professor*. Dissertação de Mestrado. UFF, Niterói.

Delors, J. (1999). *Educação: Um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO.

Habermas, J. (1989). *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Ministério da Educação (1999). Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº CES 1.070/99*. CES. Aprovado em: 23/11/99.

Ministério da Educação (1998a). Secretaria de Educação Superior (1998, 1999). Comissão de Especialistas de Ensino. *Padrões de Qualidade para Oferta de Cursos de Graduação*. Brasília: MEC/SESu.

Ministério da Educação (1998b). Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas de Ensino de Educação Física. *Padrões de Qualidade para Oferta de Curso e Roteiro de Avaliação para Autorização de Cursos de Graduação em Educação Física*. Brasília: MEC/SESu.

Tojal, J. B. (1994). *Motricidade Humana. O Paradigma Emergente*. Campinas: Editora da UNICAMP.

Tramontin, R. & De La Torre, D. A. (1994). *IQCD Índice de Qualificação do Corpo Docente das Universidades Brasileiras* [Mimeo], Brasília, 20 de julho de 1994.
Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Atlas.

Nota do autor

Trabalho apresentado, no IAPESGW 50th Anniversary Conference Physical Education and Sport, U.S.A., Northampton ,MA.: Smith College, julho de 1999.

Fernanda Barroso Beltrão é doutora em Educação pela Syracuse University. New York.USA, 1976. Coordenadora do Programa de Pós - Graduação Mestrado em Educação Física, área Ciência da Motricidade Humana. UCB
secmest@castelobranco.br

Nilza Magalhães Macário é doutora em Educação Brasileira. UFRJ, 1994. Professora do Mestrado em Educação Física, área Ciência da Motricidade Humana. Coordenadora da Avaliação Institucional da UCB
nilza@castelobranco.br
UCB. Av. Santa Cruz 1631. Realengo. Rio de Janeiro, 21710-250, RJ
http://www.castelobranco.br

Endereço:
Nilza Magalhães Macário
Rua Tiradentes 195, Apt. 904, Ingá
Niterói, 24.210-510, RJ.
Fone: 21-620-1232
e-mail: nilza@castelobranco.br